



***GRUPO DE PESQUISA SEXUALIDADE E ESCOLA – GESE:
EXPERIÊNCIAS, TRAJETÓRIA, ACONTECIMENTOS***

***GRUPO DE INVESTIGACIÓN SEXUALIDAD Y ESCUELA - GESE:
EXPERIENCIAS, TRAYECTORIA, ACONTECIMIENTOS***

***RESEARCH GROUP SEXUALIDADE E ESCOLA-GESE: EXPERIENCES,
TRAJECTORY, HAPPENINGS***

Paula Regina Costa Ribeiro¹

Joanalira Corpes Magalhães²

Juliana Lapa Rizza³

Raphael Albuquerque de Boer⁴

Gisele Silva Ruiz⁵

Juliana Ribeiro de Vargas⁶

¹ Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professora titular da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Rio Grande/RS. E-mail: pribeiro.furg@gmail.com.

² Doutora em Educação em Ciências. Professora Associada do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - Furg. Professora do PPG Educação em Ciências. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (Gese). E-mail: joanaliramagalhaes@gmail.com.

³ Doutora em Educação Ambiental. Professora Adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - Furg. Professora do PPG Educação em Ciências. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (Gese). E-mail: rizzalapajuliana@gmail.com

⁴ Doutor em Estudos Literários e Culturais pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande/RS. E-mail: raphaelfurg@gmail.com

⁵ Doutora em Educação em Ciências. Professora Adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande - Furg. Pesquisadora do Grupo de Estudos Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia (Geecaf). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (Gese). E-mail: gisaruijsilva@gmail.com.

⁶ Doutorada em Educação. Professora do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Cultura e Educação (Gpec) e do Grupo de Pesquisa Sexualidade Escola (Gese). E-mail: julivargas10@hotmail.com.

RESUMO

O Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (Gese) completa seus 20 anos de vivências diálogos e debates acerca das temáticas de corpos, gênero e sexualidade, tanto nas escolas, quanto nos mais diversos espaços educativos. Além disso, o GESE, através de ações que envolvem ensino, pesquisa e extensão, luta e resiste frente às discriminações de gênero, sexualidade e as suas intersecções. O texto objetiva apresentar as ações do Gese que estão pautadas na indissociabilidade a fim de possibilitar uma educação para a sexualidade que desconstrua discursos e práticas sexistas, racistas, misóginas, LGBTIfóbicas, entre outras manifestações de preconceito e discriminação. Dessa forma, possibilitando, a visibilidade e vivências de sujeitos que des(estabilizam) as normas sociais de gênero e de sexualidade. A arena teórica do grupo de pesquisa está fundamentada no pensamento pós-estruturalista, que nos faz perceber que os corpos, as sexualidades e os gêneros são construções históricas, sociais e culturais articuladas com as dimensões de classe e de raça/etnia.

PALAVRAS-CHAVE: Corpos. Gênero, Sexualidades. Espaços educativos. Indissociabilidade

RESUMEN

El Grupo de Investigación Sexualidad y Escuela (GESE) completa sus 20 años de experiencias, diálogos y debates sobre las temáticas de cuerpos, género y sexualidad, tanto en las escuelas como en los más diversos espacios educativos. Además, GESE, a través de acciones que involucran la docencia, la investigación y la extensión, lucha y resiste frente a la discriminación de género y sexualidad y sus intersecciones. El texto tiene como objetivo presentar las acciones de GESE que se basan en la inseparabilidad con el intento de posibilitar una educación para la sexualidad que desconstruya discursos y prácticas sexistas, racistas, misóginas, LGTBIfóbicas, entre otras manifestaciones de prejuicio y discriminación. De esta manera habilitando la visibilización y vivencias de sujetos que des(estabilizan) las normas sociales de género y sexualidad. El campo teórico del grupo de investigación se basa en el pensamiento postestructuralista, que nos hace percatarnos de que los cuerpos, las sexualidades y los géneros son construcciones históricas, sociales y culturales articuladas con las dimensiones de clase y raza/etnia.

PALABRAS-CLAVE: Cuerpos. Género. Sexualidades. Espacios educativos. Inseparabilidad

ABSTRACT

O Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (Gese) completes its 20 years of experiences, dialogues and debates on the themes of bodies, gender and sexuality, both in schools and in the most diverse learning spaces. In addition, GESE, through actions that involve teaching, research and extension, fights and resists in the face of gender and sexuality discrimination and their intersections. The text aims to present Gese's actions that are based on inseparability in order to enable an education for sexuality that deconstructs sexist, racist, misogynistic, LGBTIphobic discourses and practices, among other manifestations of prejudice and discrimination. Thus, enabling the visibility and experiences of subjects that de(stabilize) the social norms of gender and sexuality. The research group's theoretical arena is based on poststructuralist thinking, which makes us

realize that bodies, sexualities and genders are historical, social and cultural constructions articulated with the dimensions of class and race/ethnicity.

KEYWORDS: Bodies. Gender. Sexualities. Learning Spaces .Inseparability.

* * *

Há algo no que fazemos e no que nos acontece, tanto nas artes como na educação, que não sabemos muito bem o que é, mas que é algo sobre o que temos vontade de falar, e de continuar falando, algo sobre o que temos vontade de pensar e de continuar pensando, e algo a partir do que, temos vontade de cantar e de continuar cantando, porque justamente isso é o que faz com que a educação seja educação, com que a arte seja arte e, certamente, com que a vida esteja viva, ou seja aberta a sua própria abertura.
(LARROSA, 2020, p. 13)

Apresentando o Gese

Em seus 20 anos de existência, o Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (Gese), que está vinculado a Universidade Federal do Rio Grande – Furg é motivado pela vontade de falar e continuar falando, pensar e continuar pensando acerca das temáticas de corpos, gêneros e sexualidades na escola e nos diferentes espaços educativos. Seus desejos e lutas pulsam, ao mesmo tempo em que vidas se entrelaçam e se abrem, possibilitando que as discussões ecoem em diferentes cantos, fazendo assim com que esse grupo de pesquisa possa existir, permeado por movimentos de resistência, a fim de garantir as vivências e existências de sujeitos que rompem/desconstroem as normas sociais de gênero e de sexualidade.

Assim, o Gese tem buscado, nas suas diversas atividades, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, problematizar as desigualdades de corpos, gêneros e sexuais, estimular o espírito investigativo, a curiosidade e a criatividade, valorizando o convívio social e o pluralismo. O grupo busca promover ações que visam a promoção de uma educação para a sexualidade em diferentes espaços sociais – escola, universidade, nas mídias – o combate ao sexismo, ao racismo, a misoginia, LGBTIfobia, entre outras manifestações de preconceito e discriminação.

Frente aos discursos presentes nas escolas e em outras instituições sociais sobre os corpos, os gêneros e as sexualidades, consideramos importante refletir sobre essas temáticas na Educação Básica e Superior, de forma que possamos discutir e questionar os

diversos discursos e práticas sobre algumas questões centrais, como as diversidades/pluralidades – étnico raciais, de gênero, sexuais, de classe, geração, religião, dentre outras – a LGBTIfobia, as diferentes configurações familiares, os prazeres, os desejos, as infecções sexualmente transmissíveis, a Aids, os usos dos corpos, entre outras. Ao longo de seu percurso então, o grupo buscou, através de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, investigar e questionar as assimetrias sociais em decorrência das configurações assumidas pelos gêneros, pelas classes, pelas raças/etnias e pelas identidades sexuais.

Os estudos e pesquisas do grupo estão fundamentados no entendimento de que os corpos, as sexualidades e os gêneros são construções históricas, sociais e culturais articuladas com as dimensões de classe e de raça/etnia. Assim, suas configurações se constituem na correlação de elementos sociais presentes nas famílias, na medicina, na educação, na religião, nas políticas públicas, entre outros espaços educativos.

O Grupo é composto por pesquisadoras/es, bolsistas de iniciação científica, mestrandas/os, doutorandas/os, pós-doutorandos/as e acadêmicos/as da Universidade Federal do Rio Grande – Furg, da Universidade Luterana do Brasil – Ulbra e da Universidade Federal do Pampa – Unipampa – Campus Uruguaiana, como também por profissionais da Educação Básica do município do Rio Grande e de Uruguaiana. Também possui acordos de cooperação científica e acadêmica com instituições brasileiras e estrangeiras respectivamente: Universidade Federal de Uberlândia/MG e com a Escola Superior de Educação de Coimbra/Instituto Politécnico de Coimbra/PT, Universidade do Minho/PT e a Universidad de Castilla-La Mancha/ES.

O grupo possui seis linhas de pesquisa. São elas: “Corpo, gênero e sexualidade na perspectiva dos Estudos Culturais”, que tem como objetivos investigar práticas relacionadas à sexualidade no espaço escolar e em outros espaços educativos na tentativa de compreender como as mesmas atuam na constituição das identidades de gênero e sexuais, das configurações familiares, dos prazeres, dos desejos, das IST/Aids. A linha de pesquisa “Gênero e ciência nos espaços educativos”, que busca investigar a feminização e a masculinização no campo da ciência, evidenciando as relações sociais e de gênero em suas interfaces com outros marcadores sociais, tais como geração, classe, etnia-raça, bem como investigar as representações sobre ciência e as motivações de homens e mulheres que produzem ciência no contexto atual. Já a linha de pesquisa “Relações de gênero e feminismos na educação” visa problematizar as epistemológicas feministas, fortalecendo

os estudos de gênero e feministas no campo da Educação, bem como os estudos sobre as mulheres.

Além disso, a linha “Gênero, Sexualidade e Estudos Culturais no Cinema e outras Mídias” visa estudar as relações de gênero, sexualidade e dos Estudos Culturais. O ponto de partida é o cinema, como cultura visual, e outras mídias (televisão, música, redes sociais, jornais, revistas, entre outras), que são capazes de incitar debates acerca das normas sociais de gênero, sexualidade, raça, idade, classe, peso, entre outras temáticas. Além disso, explora o papel da representação (da figura da mulher, da homoafetividade, do negro, das relações de poder) permeadas nesse universo midiático e como ele reflete no discurso hegemônico dos (pré) conceitos que ainda persistem nas práticas sociais e culturais. A linha “Infâncias e Educação para a Sexualidade em Espaços Educativos” tem como objetivo investigar a produção das infâncias e de sua educação para a sexualidade em diferentes espaços educativos nos quais operam pedagogias que produzem modos de ser criança, em suas interfaces com múltiplos marcadores sociais, assumindo como ferramenta analítica as teorias pós-críticas em educação. A linha “Juventudes, Gênero e Sexualidades”, visa analisar atravessamentos possíveis sobre as constituições/produções das juventudes contemporâneas, suas relações com as instâncias da cultura, da escola, do trabalho, entre outras, e ainda, e a operacionalidade das dimensões do Gênero e das Sexualidades sobre tais constituições/produções juvenis.

A partir, então, dessas linhas de pesquisa é que o grupo vem produzindo seus estudos tendo como foco as questões de gênero e sexualidade, em interface com alguns elementos, são eles: instituição escolar; mídias; artefatos culturais; infâncias; juventudes; feminismos, entre outros. Cabe destacar que as ações de ensino e extensão estão imbricadas com a produção dessas pesquisas, que por sua vez, se articulam a uma das linhas aqui mencionadas. O tripé ensino, pesquisa e extensão não só constitui a universidade. O Gese entende a importância dessa articulação e com isso vem ao longo dos tempos de sua atuação, promovendo ações em que esses aspectos estejam inter-relacionados.

Apresentando a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão

Na busca pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o Gese, além das pesquisas que mantém com o financiamento do Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), apresenta como atividade de ensino, a disciplina Gêneros e Sexualidades nos Espaços Educativos. O propósito dessa disciplina é pensar em outras experiências, para além do que é instituído nos currículos oficiais dos cursos de graduação. A disciplina emerge então com o objetivo de abrir brechas no currículo, de pensar o impensado, ou seja, o objetivo era a criação de uma disciplina que discutisse temáticas que, muitas vezes, não estão nos programas curriculares, como as questões de corpos, gêneros e sexualidades, mas que, na contemporaneidade, através de várias condições sociais, políticas, culturais, conjugaram-se, articularam-se para produzir a visibilidade de tais assuntos; além de oportunizar importantes e instigantes análises e teorizações com os/as acadêmicos/as dos cursos de graduação da Furg.

Nesse sentido, como proposta de discussão, a disciplina apresenta a seguinte ementa: "Discussão e análise de temáticas a respeito das questões dos corpos, gêneros e sexualidades na contemporaneidade, enfocando o ensino e aprendizagem dessas questões nos diversos espaços educativos. Análise do processo de produção dessas temáticas nas distintas instâncias sociais e pedagogias culturais".

A disciplina tem sido desenvolvida com a carga horária de três horas/aula, 45 créditos. A oferta dá-se na modalidade optativa para os cursos que já realizaram suas reformulações curriculares e inseriram-na na grade de optativas. Para os cursos que não apresentaram interesse em inserir essas discussões na grade curricular, os/as alunos/as podem cursar a disciplina por meio da solicitação de matrícula complementar, a qual será computada no histórico do/a estudante como horas complementares, uma das exigências dos cursos de graduação.

Na organização da disciplina, buscamos levar em consideração as discussões propostas por Silvio Gallo; ou seja, não deixar de lado qualquer planificação, mas, sim, “planejar o ponto de partida, mas sem prever e planejar de antemão o ponto de chegada” (2007, p. 101). Dessa forma, organizamos algumas discussões que serão promovidas na disciplina, mas não encerramos as mesmas em uma única teia discursiva; ou seja, abrimos para o que acontece em sala de aula: “para além do planejado, do planificado, dos objetivos definidos de antemão”.

Deixamo-nos levar pelas vivências, anseios e desejos dos/as alunos/as que participam da disciplina, construindo, assim, uma experiência pedagógica. Dessa forma, possibilitamos que assuntos que estão na ordem do discurso, como, por exemplo, a Lei

Maria da Penha, as normativas para a utilização do nome social, as mudanças e intervenções corporais, como tatuagens, piercings, brandings, o abuso e a violência sexual, a LGBTIfobia, o *sexting*, entre outros aspectos, emergem nas discussões propostas.

Para tanto, essas problematizações estão organizadas com base em quatro eixos temáticos – diversidade, corpos, gêneros e sexualidades. As discussões em torno desses eixos têm se estabelecido por meio das aulas presenciais e dos espaços virtuais, os quais têm se apresentado como potentes estratégias para o processo de aprendizagem, de ampliação e aprofundamento dos debates. Nesses espaços – presencial e virtual –, discutimos as dúvidas, sugerimos materiais, compartilhamos experiências vividas em diferentes instâncias, como família, universidade, mídia, grupo de amigos/as, a respeito das temáticas desenvolvidas.

As atividades de extensão, por sua vez, se configuraram enquanto potentes espaços de interlocução com a comunidade, sendo elas: a Revista Diversidade e Educação; Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero; Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero; Projeto Transformando Vidas; Projeto Famílias e Diferenças; Projeto TransJuventudes e Projeto Vamos Reflequer?. A seguir apresentamos então um pouco acerca de cada uma dessas ações/projetos de extensão.

A Revista Diversidade e Educação é uma revista de divulgação científica (<https://periodicos.furg.br/divedu>), semestral, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciência. Ela publica artigos e relatos de experiências educativas nas temáticas de corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais e tem como foco textos que tratam dessas temáticas no espaço escolar e em outros espaços educativos.

O Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero tem como objetivo apoiar as escolas das redes estadual e municipal da Educação Básica do Rio Grande/RS, que tenham interesse em desenvolver ações para a promoção e a reflexão acerca da igualdade e equidade dos gêneros com vistas à construção de estratégias que resultem na redução dos indicadores de desigualdades, ao mesmo tempo, em que busquem dar visibilidade ao tema.

Cabe destacar que esse projeto teve início no ano de 2017, sendo assim, já **se** encontra na sexta edição. Ele se tornou uma ação contínua do Gese tendo em vista que o Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero possibilita uma articulação efetiva entre a universidade, as escolas e as famílias dos/as estudantes que estão vinculadas às instituições escolares. Essa integração possibilita por parte dos/as professores/as, a

organização de um trabalho sistemático nas escolas, fazendo, assim, que as questões de gênero e de sexualidade passem a ser compreendidas como componentes que constituem os currículos da Educação Básica.

As ações sistemáticas e contínuas, ao longo dos últimos seis anos, junto às escolas que integram o projeto, têm possibilitado a promoção de um trabalho ético e responsável com a igualdade de gênero e os direitos humanos, bem como com a inclusão de gênero nos currículos. Com isso, a equipe pedagógica e diretiva, os/as professores/as e os/as funcionários/as passam a compreender o compromisso da escola na construção de uma rede de proteção para o enfrentamento da violência contra meninas e mulheres. Também destacamos que nosso projeto vem propiciando, por intermédio das discussões tecidas sobre os gêneros, uma melhor qualidade de vida no ambiente escolar e na sociedade, não somente para as meninas, mas também para os meninos, uma vez que possibilita que elas e eles possam repensar as posições que ocupam no que diz respeito à cultura, aos sistemas de valores que a sociedade impõem para mulheres e homens.

Esse movimento fez com que algumas escolas integrassem, aos seus Projetos Políticos Pedagógicos, as discussões de gênero e de sexualidade como temas que transversalizam as diferentes modalidades e etapas de ensino. Além disso, esses projetos pedagógicos produzidos pelos/as professores/as que integraram o projeto impulsionaram os debates com os/as estudantes da Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos sobre: feminilidades; masculinidades; LGBTIfobia; preconceito; equidade; sexismo; misoginia; entre outras discussões.

Ainda, o projeto criou novas possibilidades junto à Secretaria de Município da Educação de Rio Grande/RS, a qual incluiu, no Documento Orientador Curricular do Território Rio-Grandino – Volume 1 – Educação Infantil e no Documento Orientador Curricular do Território Rio-Grandino – Volume 2 – Ensino Fundamental⁷, no tópico “Garantia de Direitos - Diversidade e Valorização da Vida”, as discussões de gênero e de sexualidade na Educação Básica, ambos organizados pelas responsáveis pelo projeto.

O referido projeto então vem se constituindo como um movimento de resistência, uma possibilidade de “criar possíveis”, como nos aponta Marlucy Paraíso (2018), nas escolas de Educação Básica do município Rio Grande/RS/Brasil. Assim, promover as

⁷ Esses documentos foram produzidos pós implementação da Base Nacional comum Curricular e orientam os/as professores/as com relação as organizações dos currículos das escolas no âmbito do município de Rio Grande – RS.

discussões de gêneros e de sexualidades, no espaço da escola, em tempos como os de hoje, em que há um cerceamento/controlado dessas discussões, “é um ato de revolta e resistência. Revolta contra os fluxos instituídos, resistência às políticas impostas.” (GALLO, 2002, p. 173).

A Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero visa contribuir com a promoção da equidade de gênero e a cidadania da população LGBT, através da produção e difusão de informações importantes à comunidade sobre as questões relativas aos gêneros e às sexualidades e promover discussões acerca dessas questões para a minimização das representações e preconceitos atribuídos às mulheres e aos sujeitos LGBT.

Essa ação extensionista já está na oitava edição e é direcionada aos/as estudantes da Educação Básica das escolas públicas com a proposta de que esses e essas possam, por intermédio de suas produções, apresentar seus entendimentos sobre as temáticas da Mostra, contestarem-nas e resistirem às normas de gênero e de sexualidade, que, muitas vezes, são impostas às crianças e aos adolescentes. Pretendemos, igualmente, que entendam que é preciso que lutem contra o preconceito e a violência.

Assim, a Mostra Cultural constitui-se como um movimento de resistência, por meio do envio de trabalhos pelos/as estudantes. Tais produções se fazem presentes, na Mostra, nas categorias de desenhos, poesias e vídeos e discutem sobre temáticas como: combate à violência contra mulheres e homens; enfrentamento à homofobia; promoção da equidade de gênero; promoção da cidadania LGBTI+; igualdade de direitos entre homens e mulheres; discriminação dos portadores do HIV, e prevenção do HIV/Aids e do uso de drogas.

Ao longo dos anos de seu desenvolvimento, a Mostra tem possibilitado a criação de outras práticas de educação de gêneros e de sexualidades: as práticas de resistência, as quais permitem romper com a lógica de uma educação que se faz reprodutora de normas e de práticas, possibilitando o multiplicar das singularidades (Pérez, 2007). Na concepção de Paraíso (2016, p. 405): “Resistir demanda liberar a vida lá onde ela é prisioneira, onde quer que ela seja prisioneira. Liberar a vida é enfrentar os intoleráveis e dizer do jeito que conseguimos: basta!”. Resistir, no contexto atual da educação no Brasil, significa dar um basta às distorções multiplicadas pelo slogan contra “ideologia de gênero” e continuar abrindo brechas para as discussões dos gêneros e das sexualidades nos espaços educacionais.

A Mostra Cultural sobre Diversidade Sexual e de Gênero possibilita a desconstrução dos modelos hegemônicos e naturalizados de se compreender e viver os gêneros e as sexualidades, sempre reafirmando o fato de que os discursos que abordam essas questões são construções sociais, históricas e culturais e que essa teia discursiva produz os sujeitos. Então, a Mostra impulsiona o questionar e o duvidar das certezas, dos discursos considerados “verdadeiros”, únicos e legítimos. Essa iniciativa ajuda no entendimento de que existe uma multiplicidade de formas de se trabalhar com os gêneros e as sexualidades na escola.

O grupo Transformando Vidas, formado em 2016, é constituído por alunos/as trans da Furg e da Educação Básica, pessoas trans da comunidade, pesquisadores/as, médicos/as, enfermeiros/as entre outros/as sujeitos/as. O grupo se constitui a partir de uma rede de apoio a pessoas transsexuais, com vistas a estabelecer relações entre diferentes profissionais que podem contribuir com aspectos relacionados à: saúde, educação, direitos, acesso à cidadania e a demais questões que permeiam a vida de sujeitos que possuem algumas demandas específicas em razão de sua identidade de gênero. Num primeiro momento do grupo emergiram determinadas discussões relacionadas à retificação do nome civil para pessoas trans, de modo que os diálogos do grupo impulsionaram o ingresso de quatro sujeitos transgêneros no judiciário, pleiteando a retificação do nome e do gênero no registro civil. Esse processo de retificação do nome social foi acompanhado pelo mestrando Luís Felipe Hatje em sua pesquisa de mestrado. O grupo se reúne uma vez por mês a fim de discutir alguma pauta. No ano de 2022, estamos junto com a Coordenação de Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidades – CAID discutindo sobre o Processo Seletivo Específico para o ingresso de pessoas trans.

O grupo Transjuventudes surgiu a partir da necessidade de auxiliar adolescentes trans, travestis e não binários a navegar a transição de forma mais tranquila e segura, pensando em questões educacionais, familiares, jurídicas, físicas e psicológicas. O grupo é organizado pelos/as estudantes e ativistas trans, além de profissionais da educação e do direito vinculado ao Gese e ao Transformando Vidas. Os encontros acontecem uma vez por mês de forma online e jovens de várias cidades do Brasil têm participado.

O trabalho de parceria com as escolas possibilitou que o Gese percebesse que essas discussões sobre os gêneros e sexualidades não ficavam restritas somente a escola, mas que as famílias também têm necessidade de conversar sobre essas questões, suas dúvidas, medos, inseguranças e expectativas, ao vivenciarem, enquanto pais,

responsáveis e/ou cuidadores/as o convívio com entes familiares lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexos (LGBTI+). Além disso, o Projeto Transformando Vidas também possibilitou que o grupo construísse essa percepção, já que os/as sujeitos que participavam do Transformando Vidas narravam suas vivências e experiências com os familiares e, muitas vezes, apontavam o desejo dos seus pais, tios, irmãos, entre outros integrantes da família em compreender essas outras formas de produzir e viver o gênero e sexualidade. Assim então emerge o Projeto Famílias e Diferenças que tem como proposta compartilhar informações, experiências, conhecimentos com famílias e/ou entes familiares LGBTI+.

Para esse diálogo acontecem encontros mensais nos quais os/as familiares que integram o projeto compartilham suas experiências. Esse movimento não se caracteriza enquanto um grupo de autoajuda ou algo parecido a essa proposição. No entanto, no processo de contar e ouvir histórias os sujeitos vão tendo a possibilidade de repensar seus entendimentos, sentidos e significados, ao mesmo tempo em que se colocam no lugar do/a outro/a que está se constituindo enquanto um sujeito LGBTI+ e/ou de um familiar que está vivência situações semelhantes as suas. Sendo assim, é um movimento de compartilhar vivências que tem possibilitado a produção de algumas experiências.

O Projeto Vamos RefleQUEER? tem como proposta produzir uma série de vinhetas que vão abordar temáticas como: o que é a sigla LGBTI+, nome social, banheiros, nome social, diário/caderno de chamada, família, sala de aula entre tantos outros temas. A reflexão é uma ação ou efeito de refletir(-se), de pensar o próprio pensamento, um ato do conhecimento que se volta sobre si. O queer, enquanto modo teórico-filosófico adotado por parte da comunidade LGBTI+ busca subverter a norma e buscar formas que fujam de limites impostos a todas as individualidades. RefleQUEER é, portanto, o ato de colocar em discussão o próprio pensamento, levando em conta as formas fixas e os modos de produzir deslocamentos e novas possibilidades diante inclusive da facilidade simplista de respostas nem sempre tão óbvias.

A partir desses movimentos que o Gese vem empreendendo ao longo dos 20 anos de atuação os/as docentes que integram o grupo criaram, em conjunto com a Secretaria de Educação a Distância – SeaD – da Furg, o curso de Especialização Educação para a Sexualidade: dos currículos escolares aos espaços educativos na modalidade EaD, direcionado a formação continuada de profissionais da educação e de outras áreas que atuam e/ou desejam atuar nas temáticas de educação para a sexualidade.

Sendo assim, essa especialização tem como objetivo contribuir para a formação continuada dos/as profissionais da educação, saúde e de outras áreas, por meio das tecnologias da informação e comunicação nas temáticas de corpos, gêneros e sexualidades nas escolas e nos diversos espaços educativos. O curso se destina a profissionais graduados/as, em licenciatura ou bacharelado, das mais diversas áreas que atuam como profissionais da educação, da saúde, da assistência social, membros de ONGs, membros de movimentos sociais, servidores/as públicos, que em suas atividades necessitem ampliar suas compreensões sobre as questões relacionadas aos gêneros e as sexualidades.

As ações sistemáticas e contínuas, ao longo dos anos em que o Gese vem atuando no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão têm possibilitado a promoção de um trabalho ético e responsável com a igualdade de gênero e os direitos humanos, bem como com a inclusão de gênero nos currículos. Também destacamos que nossas ações vêm propiciando, por intermédio das discussões tecidas sobre os corpos, gêneros e sexualidades, uma melhor qualidade de vida no ambiente escolar e na sociedade, não somente para as meninas, mas também para os meninos, uma vez que possibilita que elas e eles possam repensar as posições que ocupam no que diz respeito à cultura, aos sistemas de valores que a sociedade impõe para mulheres e homens.

Entendemos que ações como as explicitadas nesse texto produzem impactos assim como evidenciam a necessidade do fomento de estudos acerca das questões de corpo, gênero e de sexualidade. As atividades empreendidas contribuem com a solidificação desses campos de estudos, viabilizando novas pesquisas e ações, principalmente as relacionadas à formação continuada de professores/as na Educação Básica.

Por fim, acreditamos que as ações pensadas a partir da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão podem possibilitar a construção de uma agenda que busque discutir, nos diferentes espaços educativos, as temáticas de diversidade sexual, gênero, sexismo, misoginia, racismo, LGBTIfobia, entre tantas outras. As vivências produzidas até o momento foram sendo compartilhadas a partir de um movimento constante, no tear que tece a nossa vida em meio aos fios que vão sendo entremeados entre si e, em decorrência disso, vão dando sentido às nossas vivências e produzindo nossas experiências.

Apresentando nossas produções

Ao longo desses anos, em que temos promovido ações vinculadas ao Gese no que tange às questões de corpos, gênero e sexualidade, foi possível perceber o quanto há uma escassez de materiais didáticos pedagógicos que tenham como foco de debate esses temas no espaço escolar. Mobilizadas/os por essa ausência e/ou por nos depararmos, na maioria das vezes, apenas com materiais que estão alicerçados em métodos contraceptivos, cuidados com o corpo, gravidez na adolescência; ou seja, que privilegiam apenas alguns discursos acerca dos corpos, do gênero e da sexualidade como legítimos. **Assim**, o Gese teve a preocupação de produzir alguns materiais – livros, DVD, revista – que pudessem subsidiar a prática pedagógica de profissionais da educação e interessados/as em discutir temáticas que trazem à tona temas contemporâneos, como as diferentes configurações familiares, a diversidade sexual e de gênero, a cidadania LGBTI+, a fim de possibilitar que essas temáticas sejam (re)significadas, (re)construídas, (re)configuradas, (re)inventadas, potencializando múltiplas aprendizagens.

No entanto, é importante destacar que essas produções, assim como destaca Larrosa, não são as únicas formas, assim como não trazem respostas sobre como discutir as temáticas de corpos, gêneros e sexualidades no espaço escolar, por exemplo. Essas produções não são receitas prontas para essa lição, tendo em vista que “a única resposta que se pode buscar na leitura é a responsabilidade pela pergunta. [...] Na leitura da lição não se busca o que o texto sabe, mas o que o texto pensa. Ou seja, o que o texto leva a pensar.” (LARROSA, 2010, p. 142). Sendo assim, as produções foram pensadas com esse propósito, de lançar algumas possibilidades para que a partir delas outros dizeres possam emergir. Afinal, o Gese está trazendo apenas um olhar acerca das questões de corpos, gêneros e sexualidades, ou seja, o objetivo dessas produções é “in-de-terminar aquilo que dá o que dizer, aquilo que fica por dizer.”, entendendo que: “In-de-terminar não é terminar e nem de-terminar.”, mas sim abrir brechas para “que o dizer não se acabe nem se determine.” (LARROSA, 2010, p. 142).

A partir então desse entendimento é que foram publicados os seguintes livros: “Corpos, gêneros e sexualidade: questões possíveis para o currículo escolar – Caderno Pedagógico Anos Iniciais”; “Corpos, gêneros e sexualidade: questões possíveis para o currículo escolar – Caderno Pedagógico Anos Finais”; “Sexualidade e Escola: compartilhando saberes e experiências”; “Educação e sexualidade: identidades, famílias, diversidade sexual, prazeres, desejos, homofobia, AIDS...”; “Gênero e diversidade na escola: saberes em diálogo na educação a distância”, “Educação para a Sexualidade –

Coleção Caderno Pedagógico da EAD”, “Atravessamentos de gênero, corpos e sexualidades: linguagens, apelos, desejos, possibilidades e desafios...”; “Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade”; “Interlocuções sobre gêneros e sexualidades na educação”; “Tecituras sobre corpos, gêneros e sexualidades no espaço escola”; “(Re)Existir, (Re)Inventar, Pesquisar: entrelaçamentos de corpos, gêneros e sexualidades” e “Estratégias de Resistência nas Escolas: experiências com o debate de gênero e sexualidade”.

Cabe destacar que essas produções foram pensadas e organizadas em parceria com outros/as pesquisadores/as e estudiosos/as das temáticas de corpo, gênero e sexualidade, bem como com professores/as que atuam na Educação Básica. Sendo assim, essas obras possuem artigos com discussões teórico-metodológicas e também contam como relatos de experiências de ações e debates promovidos pelos/as profissionais da educação que atuam em escolas parceiras do Gese, das redes municipais e estaduais do município de Rio Grande/RS.

Além disso, também foram publicados livros de literatura infanto-juvenil denominados: “Sexualidade papo de criança na escola? Sim!!!”, “Teencontrei: onde a gurizada se encontra”, “Histórias de Maria: escola”, “Histórias de Maria: famílias” e “Histórias de Maria: infâncias”. Cabe destacar que alguns desses materiais tiveram mais de uma edição e estão disponíveis, para acesso público, no repositório institucional da Furg.

Além dos livros, o Gese também produziu o DVD *Sexualidade tá ligado?!* (disponível no site www.sexualidadeescola.furg.br), que se destina ao público adolescente e que tem como objetivo discutir as questões de corpos, gêneros e sexualidades. Esse debate acontece então por meio de seu conteúdo constituído por um glossário, um *quiz* e curiosidades e cenas da escola (dois vídeos de aproximadamente três minutos; um sobre gravidez na adolescência; o outro, sobre uma menina lésbica na escola).

Visando compartilhar suas produções, bem como ampliar o acesso ao debate sobre as questões de corpo, gênero e sexualidade e também buscando se aproximar das formas de comunicação e interação emergentes na contemporaneidade, o grupo cria então um canal de Podcast Gese, disponível no link <https://salapodcast.furg.br/experimental>, a fim de que profissionais da educação, mães, pais, tios/as, avós, avôs, irmãs, irmãos, entre outras pessoas, possam ter acesso e utilizar esses livros infanto-juvenis, a fim de promover

uma educação voltada para os direitos humanos, tendo como pauta as discussões de gênero e sexualidade. Essa produção é uma parceria do Gese com a Secretaria de Educação a distância (SEaD) da Furg. No momento estão disponíveis no canal os seguintes livros: “Sexualidade: Papo de Criança na Escola? Sim!!!”; “TEENcontrei: onde a gurizada se encontra”; “Histórias de Maria: Escola”; “Histórias de Maria: Famílias” e “Histórias de Maria: Infâncias”

Acreditamos que essas produções traduzam um pouco o que temos apostado no Gese; ou seja, que esses materiais possibilitem aos/às professores/as, alunos/as, formadores/as, pesquisadores/as e demais leitores/as que se interessem por essas temáticas tecerem “novos fios, emaranhar novamente os signos, produzir novas tramas, escrever de novo ou de novo: escrever” (LARROSA, 1998, p. 183). A intenção é que esses sujeitos se inspirem e, assim, escrevam outras lições, que entendam que os corpos, os gêneros e as sexualidades, não como essências manifestadas pelos processos biológicos do corpo, mas, sim, como construções históricas e culturais constituídas nas experiências de vida das pessoas; entre estas, as vivenciadas nos diferentes espaços educativos.

Algumas considerações...

O Gese ao longo de seus 20 anos de existência e resistência busca criar espaços e tempos de diálogo, formação, debate e visibilidade com relação às temáticas de corpos, gêneros e sexualidades, buscando organizar e desenvolver propostas que vêm subsidiando a elaboração de novas ações envolvendo essas temáticas no âmbito das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo grupo. As ações realizadas até o momento têm fomentado a produção científica, possibilitando a promoção de discussões acerca desses temas. O registro de tal contribuição ocorreu pela produção e publicação de artigos, palestras, trabalhos em eventos nacionais e internacionais, capítulo de livro e livros organizados. Todas essas ações colaboraram para a produção de conhecimentos sobre as temáticas em questão e a consolidação efetiva do grupo de pesquisa, viabilizando assim o intercâmbio científico, acenando com a possibilidade de ampliação dessa experiência de investigação e de inserção em outros contextos educativos nacionais e internacionais.

Assim, temos atuado na formação inicial e continuada de profissionais da educação e a produção de materiais didático-pedagógicos na busca de uma sociedade que

promova a equidade de gênero e sexual. Consideramos que desconstruir e desestabilizar os binarismos ainda presentes em nossa sociedade é uma possibilidade de abrir "brechas" para a emergência de outras maneiras de entender e pensar a respeito de mulheres, homens, crianças, gays, travestis, transexuais, seus corpos, seus gêneros e suas sexualidades. Além disso, as discussões promovidas possibilitaram ampliar o entendimento de que somos educados/as não só na escola, mas nos diversos espaços educativos.

REFERÊNCIAS

- GALLO, Silvio. Em torno de uma educação menor. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 169-178, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25926>. Acesso em 10 maio de 2022.
- LARROSA, Jorge. Sobre a lição. In: LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 139-146.
- PARAISO, Marlucy Alves. Gênero, sexualidade e heterotopia: entre esgotamentos e possibilidades nos currículos. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa *et al.* (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: resistência e ocupa(ções) nos espaços de educação. Rio Grande: Ed. da FURG, 2018. p. 7-28.
- PARAISO, Marlucy Alves. A ciranda do currículo com gênero, poder e resistência. **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n. 3, 388-415, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss3articles/paraiso.pdf>. Acesso em : 20 de maio de 2022.
- PÉREZ, Carmem Lucia Vidal. A lógica e o sentido da formação: heterotopias, acontecimentos e sujeitos. **Rev. Dep. Psicol.**, UFF, Niterói, v. 19, n. 1, 127-143, jan/jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232007000100010&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 20 de maio de 2022.

Recebido em junho de 2022.

Aprovado em julho de 2022.